

Memória



Orígenes Trindade
Uma vida dedicada
ao magistério

Página 2



Página 7

MOSAICO
Ideias
Inovadoras



Página 3

FOTOGRAFIA
Flávio
Rebouças

Página 2

ARTIGO
Conservação
ambiental

**IMPRESSO
ESPECIAL**
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 200

1 a 15 de JUNHO /2013



Fauna e Flora

Uesc/Sema lançam a Lista Vermelha da Bahia



A reunião onde foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica (ACT), e montagem da ararinha azul e mero que constam da lista de espécies ameaçadas

No ar o site www.listavermelhabahia.org.br. A Lista das Espécies Ameaçadas de Ex-

tição, criada por um grupo de pesquisadores, é passo importante para o processo de avaliação do estado de

conservação da fauna e flora da Bahia. O site, lançado este mês, por representantes da UESC/SEMA, abre espaço

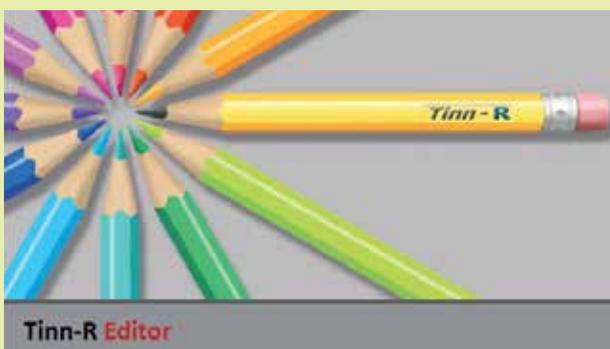
para a adoção de políticas de proteção da biodiversidade no território baiano.

Página 8

Tinn-R usado em todo o mundo

O software Tinn-R é uma interface gráfica, de código aberto, que auxilia o uso do R, desenvolvido na UESC, pelo professor José Cláudio Faria, em parceria com o seu colega Enio Jelihovschi, ambos do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC. O software é um editor/processador de texto ASCII genérico para o sistema operacional Windows ou, via virtualizadores, nas outras plataformas, muito bem integrado ao ambiente estatístico computacional R.

Páginas 4 e 5



Consepe aprova política de pesquisa



O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovou resolução que cria e regulamenta o Programa de Apoio à Pesquisa da Universidade. A aprovação do PAP-UESC é fundamental para a expansão e consolidação da pesquisa científica na instituição. A reunião foi presidida pela reitora Adélia Pinheiro, que considerou o programa um avanço importante numa área em que a UESC já é referência.

Página 6

Pós-graduação

Política pública de educação infantil

A comunidade acadêmica conheceu a tese intitulada *A Implementação da Política Pública de Educação Infantil entre o proposto e o existente*, com a qual a professora Cândida Maria Santos Daltro Alves conquistou o Doutorado pela Unicamp, este ano. Os resultados da pesquisa, realizada por ela, revelam a distância entre as políticas públicas e a prática em que a educação infantil vem sendo proposta e efetivada. E chama a atenção para a violação da conquista do direito à educação das crianças, principalmente aquelas com idade inferior a três anos.

Página 3

Balcão de Justiça e Cidadania

O Balcão de Justiça e Cidadania de Ilhéus realizou este mês um divórcio consensual no Presídio Advogado Ariston Cardoso.

Página 6

Há a necessidade de promover um olhar para a importância do papel de comunidades tradicionais na busca pelo desenvolvimento sustentável

Áreas Naturais Protegidas

Mecanismos de Preservação/Conservação Ambiental

Paulo Aguiar*

As questões ambientais tornaram-se alvo, em âmbito mundial, de várias discussões e propostas de planejamento de políticas voltadas para aquilo que se convencionou chamar "desenvolvimento sustentável", pois a busca desenfreada pelo crescimento econômico e o estabelecimento de uma sociedade de consumo "sem limites" tem se constituído em sério fator gerador de significativos problemas.

Ao analisar o histórico da sociedade capitalista, percebe-se que a busca contínua pelo crescimento econômico, nos padrões que na mesma tem-se praticado, não tem levado em consideração a distribuição igualitária das riquezas, mas sim a acumulação dessas por certos agentes dentro da sociedade, ou um conjunto restrito de países. Em contrapartida, a maior parte dos países e significativa parcela da população acabam por viver em condições de exploração.

A contínua e crescente demanda por recursos naturais para atender às necessidades do sistema tem gerado pressões sobre esses recursos, propiciando uma sua degradação em larga escala, com a perda de várias espécies da fauna e flora.

Chegar à efetivação de mecanismos que propiciem alcançar o desenvolvimento sustentável de maneira a garantir não apenas às presentes, quanto às futuras gerações um meio ambiente com melhor qualidade, ainda é um desafio.

Quando o assunto é planejar e alcançar o desenvolvimento sustentável faz-se necessário serem levadas em consideração algumas dimensões, a exemplo da dimensão social, econômica, ecológica, espacial e cultural (SACHS, 1993). Além disso, há a necessidade de promover um olhar para a importância do papel das comunidades tradicionais nesse processo de busca pelo desenvolvimento sustentável, no que diz

respeito a seus conhecimentos sobre ambientes e no manejo de seus recursos, através de suas técnicas e seus costumes.

As Áreas Naturais Protegidas (Unidades de Conservação) nesse sentido são consideradas importantes mecanismos levados a efeito para a preservação e/ou conservação da natureza.

Segundo Gaston et al. (2008), as áreas naturais protegidas têm sido vistas como uma pedra angular, tanto em escala local, quanto regional, ou mesmo global, no sentido de preservação de espécies da fauna e da flora, como também na manutenção de suas características genéticas, além de desempenhar outras funções relevantes como a cultural, a econômica e a social.

No Brasil, as Unidades de Conservação são utilizadas como instrumento básico na Política Nacional do Meio Ambiente e, nas últimas décadas, essas assumiram papel mais substancial, com a criação de uma maior variedade, com diferentes categorias de manejo, para atender à realidade de contextos diferenciados. Embora a criação de muitas delas se dê em contextos de conflitos de interesses, e a sua quantidade ainda seja insatisfatória, em relação à extensão do território nacional.

(*). Geógrafo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC, Ilhéus (BA).

E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br

Referências

GASTON, K.J. et al. **The Ecological Performance of Protected Areas**. Disponível em: <http://arjournals.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.ecolsys.39.110707.173529>. Acesso em 13 jul.2009.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo, Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993. (Tradução: Magdala Lopes).

Memória

Origenes - uma vida dedicada ao magistério

O filósofo Karl Popper considerava encobrir erros o maior pecado intelectual. Somos humanos e, portanto, falíveis. E na comunicação midiática essa falibilidade está sempre presente, por ser o fato a matéria-prima que a alimenta. Daí, com muita frequência, fatos se perderem ou se transformarem no fluxo e refluxo da informação. Isto aconteceu conosco com relação ao falecimento, em março deste ano, do professor **José Orígenes Siqueira Trindade**. E não estaríamos fazendo aqui um *mea culpa* e o registro merecido, embora tardio, não fora a cobrança de pessoa que o conheceu muito bem: a ex-reitora Renée Albagli Nogueira, leitora assídua deste informativo.

Natural da cidade de Macaúbas, sertão da Bahia, Orígenes Trindade, como era mais conhecido, fixou-se em Itabuna, onde constituiu família e integrou-se àquela elite de jovens educadores a quem se deve a implantação do ensino superior no Sul da Bahia. Graduado em Matemática, integrou o quadro docente da Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (Facei) e, em seguida, da Fespi, com a cria-

ção da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna e desta à UESC, onde teve participação ativa na área de Ciências, até a sua aposentadoria em julho de 2004.

Com especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino Superior, pela Ufba, pós-graduou-se também em Matemática Superior pela Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). Vinculado ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), implantou o curso de Ciências, do qual foi diretor em 1980-1982 e coordenador do Colegiado de Ciências (1998). "Ele - diz a professora Renée Albagli - foi sempre presente em todos os momentos das lutas e construção da UESC. Participou da implantação das Licenciaturas Plenas na área de Ciências, ministrando aulas de Física. No campo das Ciências foi um dos mais importantes alicerces para a conquista, pela Universidade, das atuais Engenharias. Viveu para o magistério e foi um professor competente, dedicado e querido pelos alunos e colegas professores. Um figura singular, pela extrema simplicidade".

O prof. Orígenes residia, atualmente, na cidade de Itacaré, onde faleceu. Do casamento com a Sra. Sônia Maria Setubal Trindade, os filhos Cristiane, Michele e Thiago. Quando do seu falecimento a UESC, através da reitora Adélia Pinheiro, manifestou sentimento de pesar à família do mestre que muito contribuiu para tornar realidade o ensino superior nesta região.



O prof. Orígenes ao lado da ex-reitora Renée Albagli

Os resultados da pesquisa revelaram a distância entre a política e a prática

Pós-Graduação

Política pública de educação infantil em tese de doutorado



Professora Cândida Dalto, no centro da mesa.

A comunidade acadêmica da UESC presente ao Fórum de Debates, no auditório do Juizado Modelo, em maio (28), teve a oportunidade de conhecer a tese intitulada *A Implementação da Política Pública de Educação Infantil: entre o proposto e o existente*, com a qual a professora Cândida Maria Santos Dalto Alves conquistou o Doutorado pela Faculdade de Educação da Unicamp, em Campinas, São Paulo, em fevereiro (25) deste ano. A pesquisa, que fundamentou a tese, teve o objetivo compreender a "implementação das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil no município de Ilhéus, no período compreendido entre 2006 e 2012".

A professora Cândida Alves, que teve como orientadora a professora Dra. Eloísa de Mattos Höfling, explica que "a escolha dessa temática justificou-se pelo fato de que nos últimos anos as ações encaminhadas pelo Poder Público municipal para a Educação Infantil, nessa localidade, podem apresentar diferenciações no que diz respeito à organização, estruturação e aperfeiçoamento das práticas e formulação de políticas públicas relativas ao atendimento e infraestrutura para as crianças da Educação Infantil". E acrescenta: "A opção pela esfera municipal se confirmou, ainda, quando se procurou estabelecer a relação entre as políticas macro e micro na configuração específica da Educação Infantil, o que implicou no acompanhamento das políticas sociais pelo poder local".

Ela discorreu sobre os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa, tais como levantamento bibliográfico e documen-

tal, coleta de dados, entrevistas e visitas aos setores e profissionais envolvidos com a Educação Infantil na comunidade. E com base nas informações levantadas, constata que "a implementação da política pública para a Educação Infantil, que tem sido proposta em nível federal, não condiz com a existente na esfera municipal, nem em Ilhéus". Destaca "o valor das conquistas no plano legal"; mas que "essas não têm sido suficientes para resolver a situação da primeira etapa da Educação Básica". Atribui que "o fato pode estar atrelado à falta de clareza do significado do regime de colaboração, vias leis que o regulamentam, pautando-se, muitas vezes, pelo discurso e boa vontade dos governantes".

Em outro tópico da sua tese, a prof^a Cândida Alves afirma que "os resultados desta pesquisa revelaram a distância entre a política e a prática em que a educação infantil vem sendo proposta e efetivada, enquanto ação do sistema municipal, repercutindo no esvaziamento de sentido e desarticulação de uma proposta que a consolide, enquanto primeira etapa da educação básica. Observa-se, ainda, a violação da conquista do direito à educação das crianças, o que vem acontecendo de forma mais incisiva, principalmente, para as crianças com idade inferior aos três anos, as quais não têm espaço em estabelecimentos educativos".

A educadora adverte quanto ao rumo seguido pela política educacional do país. "A forte influência de políticas de bases neoliberais, que caminham em direção à cisão na educação, o retorno do assistencialismo para as creches e da aproximação da pré-

-escola ao ensino fundamental, com propostas que antecipam a escolarização a partir dos quatro

anos de idade, podem configurar como os principais responsáveis pela precariedade em que se encontram as unidades de Educação Infantil".

A professora Dra. Cândida Dalto Alves é uma estudiosa das questões que envolvem a Educação Infantil com trabalhos publicados nessa área, tais como os livros *(In)disciplina na Escola: cena da complexidade de cotidiano escolar* (Editus) e *Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil*, organizado pela prof^a Claudia Maria Ribeiro (UFLA, MG), além do projeto de extensão "Brincando e Aprendendo na Educação

Flávio Rebouças vence concurso nacional de fotografia



A foto e o autor

"Se entrose na minha", fotografia de Flávio Rebouças, foi a vencedora do Concurso Cultural "Fotografe o Brasil", realizado pela iStockphoto Brasil com patrocínio da Canon. A competição recebeu 30.234 imagens de 4.287 fotógrafos de todo o Brasil e a foto vencedora estava entre as 11 finalistas. O jovem, nascido em Ipiaú, itacareense de coração e radicado em Ilhéus, voltou para casa com uma câmera fotográfica Canon 5D Mark III e viagem agendada para Nova Iorque. Ele participou da cerimônia de premiação na noite do dia 11 deste mês, em São Paulo, no Museu da Imagem e do Som (MIS).

A foto de Flávio Rebouças foi escolhida pelo diretor criativo da iStockphoto Internacional, Brad

Ralph. Além da imagem premiada, ele teve outras duas imagens selecionadas entre as duzentas melhores. "A foto foi espontânea, o registro de um momento de lazer, que fala da cumplicidade, do amor e da beleza natural e humana", declarou o fotógrafo, que é coordenador do Núcleo de Audiovisual do Teatro Popular de Ilhéus e graduando do curso de Comunicação Social - Rádio TV da UESC.

As imagens finalistas do Concurso "Fotografe o Brasil" ficaram expostas no MIS, este mês (12 a 15), no PhotoImageBrasil e no Senac Santo Amaro, em agosto. As fotografias selecionadas podem ser conferidas na página oficial do concurso: www.fotografebrasil.com.br/.

Por se tratar de software livre é impossível conhecer o número exato de usuários do projeto.

Software Tinn-R desenvolvido na

O projeto registrado sob a Licença Pública Geral GPL já é utilizado em mais de 250 países



Tela de abertura do aplicativo

O software Tinn-R é uma interface gráfica, de código aberto, que auxilia o uso do “R”, desenvolvido na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, pelo professor/Pós-Doutor em Estatística Computacional, José Cláudio Faria com a parceria do, também, professor/PhD em Estatística, Enio Galinkin Jelihovschi, ambos lotados no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade.

O Tinn-R é um editor/processador de texto ASCII (**American Standard Code for Information Interchange**) genérico para o sistema operacional Windows ou, via virtualizadores, nas outras plataformas, muito bem integrado ao ambiente estatístico e computacional “R” para o qual possui características de Interface Gráfica (GUI) e Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE).

O projeto registrado sob a Licença Pública Geral GPL já é utilizado em mais de 250 países, mas por se tratar de software livre é impossível conhecer o número exato de usuários do projeto. Contudo, são executados cerca de 200/dia de um dos servidores que possui contagem de downloads. “Se ele fosse vendido a 10 dólares a unidade, creio que eu já não precisaria lecionar para viver”, brinca o professor Faria.

O “R” é um ambiente computacional projetado para manipulação, análise e visualização gráfica de dados. É usado intensivamente no

ensino e na prática da estatística em escala global. O objetivo do projeto Tinn-R é facilitar o aprendizado e o uso do potencial do ambiente estatístico e computacional “R”. Faria diz que “para os usuários iniciantes seu uso pode acelerar consideravelmente a curva de aprendizagem do “R”. Para usuários experientes, fornece recursos avançados de edição (R, Noweb, LaTeX, Txt2tags), processamento, conversão de formatos (Noweb, LaTeX, Txt2tags, Pandoc) e compilação de documentos LaTeX, entre outros formatos. A produtividade dos trabalhos envolvendo textos (scripts, documentação, etc) pode ser consideravelmente aumentada com o uso eficiente dos recursos do Tinn-R.”

“Em poucas palavras, uma ferramenta “case” (facilitadora) para atividades que envolvem a edição e

o processamento de textos: fácil de usar para os usuários inexperientes e muito flexível e versátil para os experientes/avançados. Os mais avançados poderão preferir outros editores mais poderosos e com mais recursos como, por exemplo: Vim + Vim-R-plugin, Emacs + ESS (para ficar entre os mais amplamente usados). Contudo, para ambos, o aprendizado é bem mais árduo,” explica o prof. Faria.

Principais características: R - reconhece Rgui.exe e Rterm.exe; suporta RNOWEB (Kunitr e Sweave); object explorer (interface gráfica para o R com opções de seleção e filtro); várias opções de envio de instruções (arquivo, seleção, blocos, linhas) e controle do interpretador R. Edição: colorimento avançado da sintaxe de várias linguagens; suporte a macros; compleção (baseada em banco de dados XML, expansível e customizável). Processamento: conversão de formatos (Pandoc, Txt2tags e Deplate); correção ortográfica para vários idiomas; busca substituição em arquivos e pastas; gerenciamento de conteúdo e interface para gerenciamento de projetos.

Para o professor Enio Jelihovschi “o Tinn-R é, sem nenhuma dúvida, o mais bem sucedido projeto de interface gráfica para o R do sistema operacional Windows. Desde seu princípio em 2003, até hoje, mais de 600 mil downloads diretos foram efetuados dos servidores. O Tinn-R é um dos projetos de maior repercussão em nível mundial realizados na UESC.” E parafraseando Bill Venables: “Felicitosamente José Cláudio Faria e seus

colaboradores por esta eficiente e extremamente útil contribuição e, sinceramente, agradeço a eles pela generosidade em compartilhá-la com todos. Tenho certeza de que toda a comunidade do R, calorosamente, concorda comigo”, textualiza o prof. Enio.

A história do Tinn-R – O projeto teve início em meados de 2003, seis meses após o prof. José Cláudio Faria ter conhecido o ambiente “R”. Em agosto de 2003 ele decidiu que adotaria o “R” como principal ferramenta estatística em análises de dados e no ensino da estatística, que eram as suas principais atividades. Os objetivos iniciais do projeto em relação ao “R” eram o desenvolvimento de um Editor/GUI simples e flexível sob o sistema operacional Windows; prover facilidades de uso pelos alunos nos cursos de graduação e pós-graduação em estatística e facilitar suas tarefas relativas à análise de dados no ambiente “R”.

Após ter testado a quase totalidade das GUIs, então disponíveis (SciViews, Rcmdr, JGR, entre outras), assim como os editores mais conhecidos que ofereciam recursos para interagir com o “R” (Emacs, Vim, TextPad, Syn, Crimson Editor, entre outros), percebeu que não se adaptava bem às GUIs nem aos editores testados. O Emacs + ESS era o mais conhecido, recomendado e usado por usuários experientes. Entretanto, de configuração e uso difícil para o iniciante ou ocasional e a interface não era agradável para quem está acostumado com a rica interface gráfica do sistema operacional Windows.

Como alguns projetos eram incipientes e outros estavam com problemas de continuidade, resolveu que poderia personalizar um editor acrescentando-lhe as funcionalidades que satisfizessem às necessidades. “Como programava há muitos anos em Object Pascal, seria interessante partir de um editor de código aberto (“open source”), escrito nesta linguagem, e adaptá-lo às necessidades,” lembra o prof. Faria.

Seis editores desenvolvidos sob a IDE Delphi da então Borland, atualmente Embarcadero, foram selecionados. Após os testes de performance e estabilidade foram selecionados o Tinn, em língua inglesa, e o Notes, em português brasileiro, ambos descontinuados em 2005. Entre eles, o Tinn (Tinn Is Not Notepad) apresentou maior simplicidade estrutural, estabilidade e melhor performance o que motivou sua seleção final.

“Embora os recursos básicos de um editor genérico e simples já tivessem sido implementados, havia muito ainda o que fazer em relação ao editor e na futura GUI. O pequeno grupo de desenvolvedores do Tinn foi comunicado (embora isto não seja



O prof. José Cláudio Faria é pós-doutor em Estatística Computacional

São executados cerca de 200/dia de um dos servidores que possui contagem de downloads

Pesquisa

UESC é usado em todo o mundo

uma exigência dos softwares sob a Licença Pública Geral - GPL da intenção de implementar novos recursos. Trabalhou-se juntos no código fonte do editor Tinn por cerca de cinco a seis meses até que percebeu-se, dado às novas necessidades, que não seria possível mantê-lo genérico, segundo a concepção original do projeto Tinn. Assim, a partir de novembro de 2003, teve início um novo projeto Tinn-R.” explica o prof. Faria.

O professor lembra que “em dezembro de 2003 as características básicas que permitiam a comunicação com o ambiente “R” haviam sido implementadas e o programa já era usado por ele para análises. Seria também usado nas aulas de estatística de um curso de mestrado na UESC/PPGPV (ainda em preparação e com início das aulas marcado para março/2004). Em janeiro de 2004 foi enviada uma cópia de apresentação e avaliação para o então coordenador dos projetos GUI da **The Comprehensive R Archive Network - CRAN**, Dr. Philippe Grosjean. O projeto recebeu muitos elogios e uma série de sugestões, tendo sido essas (em grande parte) implementadas em curto prazo. Outras, devido à complexidade, somente a longo prazo.”

Tinn R chega aos usuários - O prof. Faria lembra que na mesma época decidiu-se pela sua disponibilização para os usuários “R” na home page “SciViews-R”, mantida por Dr. Philippe. O nome do projeto “Tinn-R” foi uma das sugestões do Philippe Grosjean. Dessa forma, a primeira versão disponibilizada foi a 0.0.8.8 r1.04 (Jan/2004) e tinha como autores José Cláudio Faria e Marcos de Groot. Devido



Detalhe da interface do site do laboratório NBCGIB/UESC

à colaboração efetiva na definição das características do projeto e ao desenvolvimento de funções no “R” que permitiram uma melhor integração entre os dois programas “R” e Tinn-R, Philippe foi convidado para ser co-autor do projeto. Marcos de Groot, um excelente programador em Object Pascal, como não tinha afinidades com estatística se afastou do projeto em 2006.

Registrado sob a Licença Pública Geral GPL, o projeto ganhou muitos adeptos e incontáveis sugestões passaram a ser enviadas pelos novos usuários. O sucesso do projeto é atribuído à experiência de Philippe no desenvolvimento de GUIs para o R, às suas sugestões, sempre solicitando mais recursos do que estava

disposto implementar, assim como a dos usuários, que determinaram efetivamente a direção de seu desenvolvimento, comenta o prof. Faria.

“O Tinn-R começou a ser usado como editor de Editor/GUI simples, porém eficiente, nas instituições de ensino e pesquisa relacionadas à estatística e ao “R”. Ao longo dos anos buscou-se, dentro do tempo disponível para esta atividade, atender da melhor forma possível à demanda e às sugestões dos usuários, o que talvez seja seu grande diferencial: um programa feito por usuários para usuários.” destaca o professor José Cláudio Faria.

“No final de 2006, juntou-se ao projeto o professor/PhD em Estatística, Enio Galinkin Jelihovschi,

como responsável pela documentação na língua inglesa do projeto. Em 2008 seu pós-doutoramento (ESALQ/USP, sob a orientação da prof^a. Clarice G. B. Demétrio) como bolsista do CNPq com o título: *TINN-R - GUI/ editor para o ambiente computacional e estatístico de código aberto R*, teve dois objetivos principais: aprimoramento e consolidação do programa sob o sistema operacional Windows e o uso independente do sistema operacional (multiplataforma).”

te do sistema operacional (multiplataforma).”

“O primeiro objetivo foi cumprido na íntegra. Quanto ao segundo, estudos das principais alternativas (uso da IDE multiplataforma Lazarus e Migração para a plataforma .Net sob MONO) foram desenvolvidos. Após contatos com as equipes desenvolvedoras destes ambientes e ferramentas, assim como a realização de testes preliminares, concluiu-se que, em ambos os casos, seria uma tarefa exaustiva e de resultados finais duvidosos.” lembra o prof. Faria.

“Gostaria de finalizar reafirmando que o software livre tem alterado substancialmente, para melhor, nossas vidas. O projeto Tinn-R é nossa pequena contribuição nesse sentido,” conclui o prof. José Cláudio Faria.

Tinn-R é uma interface de código aberto que auxilia imensamente o uso do R

Enio Jelihovschi*

O R é um ambiente computacional projetado para manipulação, análise e visualização gráfica de dados. É usado intensivamente no ensino e na prática da estatística. Na atualidade, o R possui excelentes recursos em praticamente todas as áreas da estatística. Pelo fato de ser de código aberto (software livre) e gratuito (para uso e atualizações), transformou-se, desde sua primeira versão oficial (29/02/2000), na língua franca da estatística computacional no mundo.

Nas palavras de Bill Venables, um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento do R, “apesar do R poder ser usado diretamente por linhas de comando, para usá-lo de forma realmente eficiente, é imperativo o uso de uma interface gráfica. Na verdade, quanto mais elaborado e amigável para

o usuário, mais fácil se torna o uso do R”. Todas essas características “revelam a estrutura por trás do código que, mesmo irrelevantes para o processamento do R, são de uma imensa ajuda para o usuário”.

O Tinn-R é, sem nenhuma dúvida, o mais bem sucedido projeto de interface gráfica para o R do sistema operacional Windows. Desde seu princípio em 2003 até hoje mais de 600 mil downloads diretos foram efetuados dos servidores. O Tinn-R é um dos projetos de maior repercussão em nível mundial realizados na UESC.

Mais uma vez parafraseando Bill Venables: “Felicito, calorosamente, José Cláudio Faria e seus colaboradores por esta eficiente e

extremamente útil contribuição e, sinceramente, agradeço a eles pela generosidade em compartilhá-la com todos. Tenho certeza de que toda a comunidade do R calorosamente concorda comigo”.

Gostaria também de dizer que agradeço à generosidade do prof. Faria em tornar minha pequena contribuição de processar a documentação para o inglês como parte integrante do projeto. Contudo, a programação de milhares de linhas de código foi um trabalho de quase dez anos de seu trabalho solitário (de muitas e muitas noites e feriados).

(*) Professor PhD em Estatística



Consepe aprova política de pesquisa da Universidade

Trata-se de um avanço importante para a pesquisa na UESC



Flagrante da reunião do Consepe

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade aprovou, este mês (14), na sua 27ª Reunião Extraordinária, resolução que cria e regulamenta o Programa de Apoio à Pesquisa na UESC (PAP-UESC). O evento, que se estendeu por dois dias, foi presidido pela reitora Adélia Pinheiro, que considerou a aprovação do programa um avanço importante para a expansão e consolidação da pesquisa científica na Universidade, área em que a instituição já é referência.

A professora Élide Ferreira, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, considera que "o programa representa os fundamentos da política institucional para a pesquisa, proporcionando aos pesquisadores o finan-

ciamento de projetos, o apoio financeiro à publicação e o apoio à mobilidade em pesquisa". E acrescenta que "a criação do programa é uma importante conquista da e para a instituição, uma vez que evidencia o papel da pesquisa como diferencial para a produção de conhecimento científico de qualidade em busca da excelência em ciência e tecnologia".

O Consepe é um órgão consultivo e deliberativo da UESC, com competência para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica em seus aspectos técnicos, didáticos e científicos. Suas funções são indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da Universidade.

Novas tecnologias e saúde, tudo a ver com a socialização da ciência



Uma das mesas-redondas do evento.

Mesas-redondas, com a participação de palestrantes convidados e da própria Universidade, foram os destaques do III Seminário Novas Tecnologias e Saúde: responsabilidades sociais e promoção da saúde, realizado na UESC por iniciativa de professores/pesquisadores do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH). Com foco no fortalecimento dos conhecimentos e dos mecanismos de socialização de ciência, tecnologia, inovação e saúde no Estado da Bahia, a atividade atraiu ao auditório Jorge Amado, profissionais, estudantes e instituições da área de saúde.

A programação foi aberta com a mesa-redonda "Inovações e Conhecimentos em Saúde", que teve como expositores convidados os professores/doutores Luís Eugênio Portela, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Madel Luz, do Instituto de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Belmiro Salles Filho, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a coordenação do professor Dr. Estélio Gomberg. Cada palestrante, à luz de suas leituras em

torno do tema proposto, deixou evidente que as novas tecnologias aplicadas à saúde geram uma gama de desafios a serem vencidos pelos diversos setores da sociedade, principalmente quanto à implementação de políticas públicas para o setor.

Igual destaque tiveram as mesas-redondas "Educar em Saúde" e "Corpos, Tecnologias e Interculturalidades". A primeira, coordenada pela professora Dra. Rozemere Cardoso de Souza (UESC), teve como palestrantes os professores/doutores Eduardo Stotz, da Fiocruz e Rodrigo Meireles, do Repositório Institucional da Ufba. A outra, teve a participação das professoras/doutoras Ana Lúcia Castro (Unesp), Ana Fernandez (Universidade Nova de Lisboa) e Ana Cristina de Souza Mandarino (UESC), esta autora, em parceria com o prof. Gomberg, do livro *Leituras de Novas Tecnologias em Saúde*, edição Edufba, 2009. Após as mesas-redondas foram promovidas rodas de conversa sobre os temas.

Coordenado pela profª Rozemere Cardoso, o seminário, realizado este mês (11 e 12), foi considerado positivo pelos participantes.

Balcão da Justiça e Cidadania realiza divórcio no Presídio Ariston Cardoso

O Balcão de Justiça e Cidadania de Ilhéus (BJC), que funciona através de parceria entre o Tribunal de Justiça da Bahia e a UESC, realizou, este mês (6), um divórcio consensual no Presídio Advogado Ariston Cardoso. O fato só foi possível depois que a esposa de um detento, separada de fato há 18 anos, buscou o serviço do BJC, no intuito de conseguir divorciar-se. Apesar de ser fato inédito, nessa unidade do BJC, a analista e advogada Liz Zumaêta, com o auxílio da Delegacia de Polícia Civil, no que se refere à documentação, e da administração do presídio conseguiram viabilizar a

audiência de divórcio.

Marido e esposa estavam de acordo com a dissolução do casamento, o que permitiu o desfecho de forma amigável. Não havia bens a partilhar e os dois filhos gerados na constância do casamento já eram maiores de idade. Após a audiência, o processo foi encaminhado à 1ª Vara de Família da Comarca de Ilhéus para a homologação.

O professor Guilhardes Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas, disse que "audiências referentes a Direito de Família são incomuns de ocorrer em presídios.

Somente localizamos relato de um divórcio consensual com alimentos, ocorrido em Manaus, em fevereiro deste ano. O mais comum são as audiências da própria Vara de Execuções Penais". Para o professor, "com essa ação o BJC busca concretizar o direito à cidadania e à dignidade da pessoa humana, demonstrando que ações desse tipo são viáveis e possíveis". Concluído o processo, a ex-esposa atendida presenteou Liz Zumaêta com flores. "É emocionante viver um momento como esse e sentir a gratidão de quem se vê acolhido na garantia de seus direitos".



Supervisora do BJC Ilhéus, Liz Zumaêta, com as flores presenteadas.

O Colóquio está oferecendo inscrição gratuita

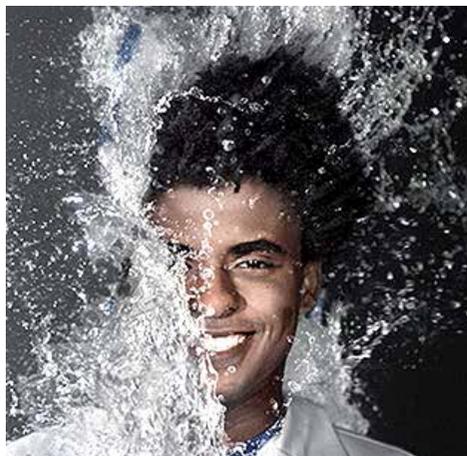
Mosaico

▶▶ Jornada de Pedagogia

A UESC sediará em agosto (12 a 14) I Jornada Baiana de Pedagogia (I Jornaped), iniciativa do Colegiado de Pedagogia (EAD e Presencial) em parceria com o Parfor e o Pibid. O evento, aberto a profissionais da educação superior e da educação básica, pesquisadores, estudantes de graduação e pós e demais interessados, propõe como tema central a discussão em torno de saberes e práticas docentes. É um convite à reflexão sobre as bases teóricas e metodológicas dos saberes construídos e pesquisados no cotidiano da sala de aula, os saberes docentes, a didática, a pesquisa e a prática. Estarão presentes pesquisadores nacionais e estaduais. Informações detalhadas no portal eletrônico da Universidade.

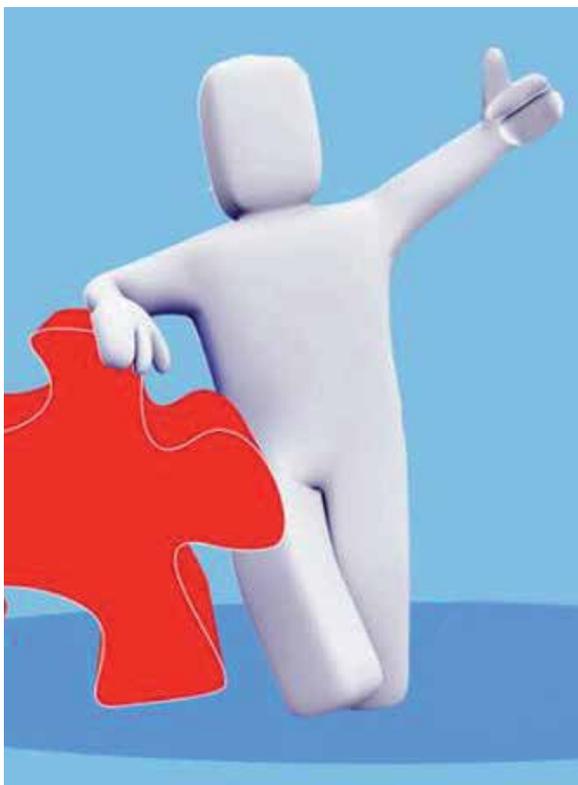
▶▶ Jovem Cientista

Água: Desafios da Sociedade" é o tema do XXVII Prêmio Jovem Cientista, promoção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico



e Tecnológico (CNPq), instituição federal de fomento à ciência, tecnologia e inovação e pioneira na concessão de prêmios no Brasil. O prêmio tem como objetivos revelar talentos, impulsionar a pesquisa no país e investir em estudantes e jovens pesquisadores que procuram inovar na solução dos desafios da sociedade. É atribuído a quatro categorias: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio e Mérito Institucional. As inscrições podem ser realizadas até 30 de agosto deste ano, acessando o portal www.jovencientista.cnpq.br.

▶▶ Ideias Inovadoras



A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) lançou, este mês, o Concurso Ideias Inovadoras que, este ano, premiará até 18 projetos inovadores com valores de R\$5 mil, R\$10 mil e R\$15 mil. O objetivo do concurso é promover a participação da comunidade estudantil e acadêmica, pesquisadores, graduados e inventores independentes em ações de empreendedorismo e inovação. As propostas poderão ser apresentadas em seis diferentes categorias, sendo elas: (1) Estudantes de Ensino Médio ou Ensino Profissional Técnico de Nível Médio; (2) Graduandos; (3) Pós-graduandos *Lato sensu* e *Stricto sensu*; (4) Pesquisadores; (5) Graduados Independentes; (6) Inventores Independentes. Mais detalhes no Edital 024/2013-Fapesb e inscrição, até 22/08/2013 às 17h30min, pelo formulário on-line sistemas@fapesb.ba.gov.br.

▶▶ Prêmio de Fotografia



O CNPq está promovendo também este ano, o Prêmio de Fotografia - Ciência e Arte visando fomentar a produção de imagens com a temática de ciência, tecnologia e inovação; contribuir com a divulgação e a popularização da ciência e tecnologia; e ampliar o banco de imagens do CNPq. O prêmio está direcionado para estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores brasileiros. A participação está dividida em duas categorias: Imagens produzidas por câmeras fotográficas (ambiente silvestre e antrópico) e Imagens produzidas por instrumentos especiais (ópticos, eletromagnéticos, eletrônicos): lupa, microscópio eletrônico, telescópio, imagem de satélite, raio x, ultrassom, ressonância magnética, endoscópio, colposcópio, PET Scan. Inscrições abertas até 30 de agosto deste ano pelo endereço www.premiofotografia.cnpq.br. Podem se inscrever estrangeiros com visto permanente no Brasil.

▶▶ Colóquio Internacional

Com a oferta de 600 vagas estarão abertas, de 25 de junho a 30 de agosto deste ano, as inscrições para o IV Colóquio Internacional de Administração Política, Desenvolvimento e Inovação que acontecerá simultaneamente com a I Semana de Gestão Empresarial do Sul da Bahia. Previsto para 2, 3 e 4 de setembro na UESC, o evento está aberto a professores, pesquisadores, estudantes, administradores e dirigentes do setor público ou privado e demais interessados. Não será cobrada taxa de inscrição, cuja ficha poderá ser preenchida no site www.uesc.br e enviada para o e-mail depadm@uesc.br.

Cada espécie é classificada em diferentes categorias de acordo com sua situação na natureza e risco de extinção

Meio ambiente

Fauna e flora

Espécies ameaçadas de extinção ganham Lista Vermelha na Bahia

O acordo tem como foco a elaboração da Lista Estadual de Espécies Ameaçadas de Extinção



Contribuir para o intercâmbio de dados e informações, bem como para a formação de técnicos e gestores na área ambiental, são alguns dos objetivos do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) assinado este mês (13), em Salvador, entre o secretário estadual do Meio Ambiente, Eugênio Splenger, e a reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro (foto). Nesta primeira etapa, o acordo tem como foco a elaboração da Lista Estadual de Espécies Ameaçadas de Extinção - conhecida também como Lista Vermelha - e criação de um banco de dados para publicações que prevê a disponibilização, on-line, de textos, artigos e teses da área ambiental.

O secretário Splenger destacou a necessidade de se organizar as pesquisas ambientais realizadas no Estado da Bahia e a importância da assinatura do acordo com a UESC. "Temos uma demanda muito grande com relação à pesquisa. Sei que muitas pesquisas já foram realizadas, mas esses dados não estão organizados a ponto de ajudar na tomada de decisão. Se conseguíssemos organizar um banco de dados que dialogasse com outras informações importantes, como dados de monito-

ramento da qualidade do ar, da água, com o relatório da qualidade ambiental de outras organizações, poderíamos ter uma melhor capacidade de avaliar determinado tipo de atividade".

A reitora Adélia Pinheiro falou sobre a assinatura do acordo. "Esperamos, com este acordo, aprofundar a colaboração entre a Secretaria e a Universidade, no sentido de promover a qualidade ambiental e de vida das pessoas na Bahia, seja através de pesquisas ou da formação de pessoas de alta qualificação, para atuação em áreas estratégicas, voltadas para o meio ambiente. Nossa expectativa é que este acordo auxilie na consolidação das atividades comuns entre as duas instituições".

No ar - No dia seguinte (14) à assinatura do ACT, entrou no ar o site: www.listavermelhabahia.org.br criado por um grupo de pesquisadores coordenados pela professora Dra. Sofia Campiolo, da área de Zoologia do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da UESC, com a participação da UESB e UEFS e apoio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema). A Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção é resultado do processo de avaliação do estado de conservação da fauna e flora na Bahia. A avaliação é feita

com base em métodos globalmente reconhecidos pela União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). O lançamento do site faz parte do processo de avaliação da biodiversidade do nosso Estado, permitindo identificar quais as espécies da flora e fauna estão sob ameaça.

A profª Sofia diz que apesar de existirem listas globais e nacionais, "as listas estaduais são ferramenta essencial para estabelecer um monitoramento do estado de conservação da biodiversidade local. A partir dessa avaliação podemos identificar as causas da perda de biodiversidade e, também, estabelecer as prioridades de conservação. O fato de ser pesquisa gerada para a biodiversidade do Estado permite que seja oficializada e utilizada efetivamente para orientar as ações de conservação em escala estadual." A avaliação que resultará na Lista Vermelha contemplará os grupos biológicos de invertebrados marinhos e continentais, peixes marinhos e continentais, anfíbios, répteis, aves, mamíferos e flora.

Importância - Para a pesquisadora, "perder representantes da nossa fauna e flora significa perder nosso patrimônio natural. Inúmeras espécies prestam serviços ambientais, tais como a polinização de nossas lavouras aumentando nossa produção agrícola, a predação de pragas, diminuindo a necessidade de uso de agrotóxicos e a dispersão de sementes que garantem a manutenção e recuperação de nossos ecossistemas naturais".

Ela destaca que "a Bahia é internacionalmente conhecida por sua biodiversidade. Entre outros fatores, isto se deve aos diversos biomas presentes, como a Mata Atlântica, a Caatinga, o Cerrado e ainda os Campos Rupestres e os ambientes marinhos. Isto aumenta a nossa responsabilidade pela conservação desse patrimônio e o desafio de encarar-lo como uma peça essencial para o nosso desenvolvimento. Neste contexto, as listas de espécies ameaçadas, elaboradas com rigor científico e



Professora Sofia Campiolo (DCB/UESC)

oficialmente reconhecidas, constituem instrumentos poderosos para orientar os esforços conservacionistas e as estratégias para o desenvolvimento sustentável".

A metodologia adotada no processo de avaliação foi definida de forma a colaborar e se apoiar no processo nacional, coordenado pelo ICMbio e, também, utilizando a metodologia criada pela IUCN, na qual cada espécie é classificada em diferentes categorias de acordo com sua situação na natureza e risco de extinção num futuro próximo, considerando as informações sobre a sua distribuição geográfica, tamanho populacional, características biológicas, ameaças a que está exposta e ações de conservação existentes.

Oficinas - A profª Sofia Campiolo informa que "a compilação de dados de cada espécie está em andamento e todos podem participar, encaminhando informações sobre as espécies através da ficha de consulta ampla. Cada grupo biológico será avaliado em uma oficina composta por especialistas convidados de instituições diversas da Bahia e de outros estados. A partir da experiência do ICMbio, estima-se que cada oficina poderá avaliar até 200 espécies, gerando a necessidade de cerca de 10 oficinas com 15 participantes, incluindo 10 especialistas, equipe de apoio e representantes do sistema Sema/Inema".

A primeira oficina "Répteis e Anfíbios" está prevista para este mês (17 a 21), em Salvador. Também, na capital baiana, será feita a oficina "Aves", em agosto (26 a 30) deste ano. As oficinas sobre "Peixes Continentais" e "Invertebrados Continentais" serão realizadas em Ilhéus nos meses de outubro e novembro, respectivamente. Os interessados já podem verificar a lista

de espécies que compõem cada oficina, visualizando no site www.listavermelha.org.br o link do grupo biológico do seu interesse ou, em caso de dúvida, acessar contato@listavermelhabahia.org.br.



O canal de comunicação entre você e a UESC.



(73) 3680-5312 - 0800-284-0011
E-mail: ouvidoria@uesc.br
<http://www.uesc.br/ouvidoria>